



INQUÉRITO SOBRE AS TENDÊNCIAS DA MEDICAÇÃO INTRACANALAR NUMA POPULAÇÃO EM PORTUGAL



LISBOA

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Pires MD¹, Cordeiro J¹, Meirinhos J¹, Rito Pereira M², Ginjeira A³

1. Aluno(a) de Pós Graduação de Especialização em Endodontia, Faculdade de Medicina Dentária, Universidade de Lisboa
2. Assistente convidado da Pós Graduação de Especialização em Endodontia, Faculdade de Medicina Dentária, Universidade de Lisboa
3. Regente da Pós Graduação de Especialização em Endodontia, Faculdade de Medicina Dentária, Universidade de Lisboa

INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo foi determinar as tendências atuais da utilização de medicação intracanal em tratamentos endodônticos numa população específica em Portugal.

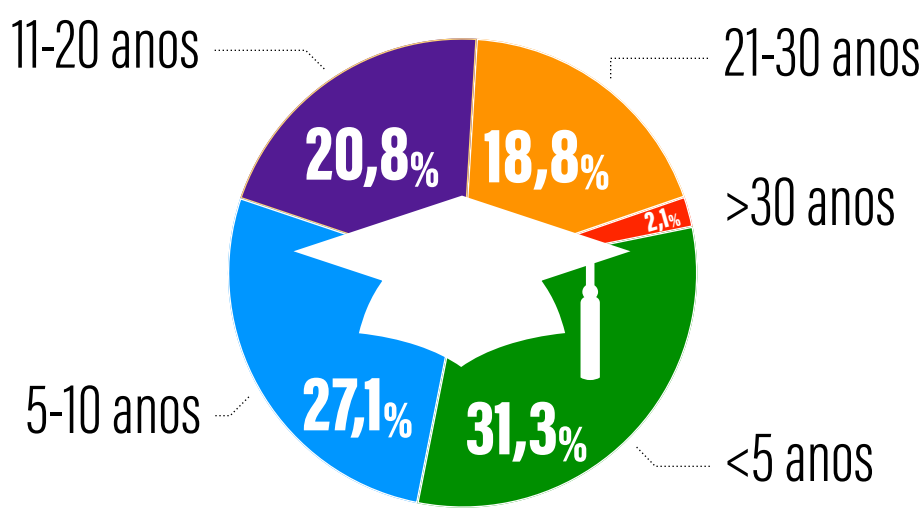
METODOLOGIA

Foi enviado, via correio eletrónico, um convite para responder a um questionário online com 18 perguntas a 134 membros da Sociedade Portuguesa de Endodontologia. O tema central abordado no questionário foi o da medicação intracanal, pretendo-se aferir com o mesmo se esta é utilizada na sua prática clínica, qual a medicação intracanal que utiliza em caso afirmativo, e em que situações o faz.

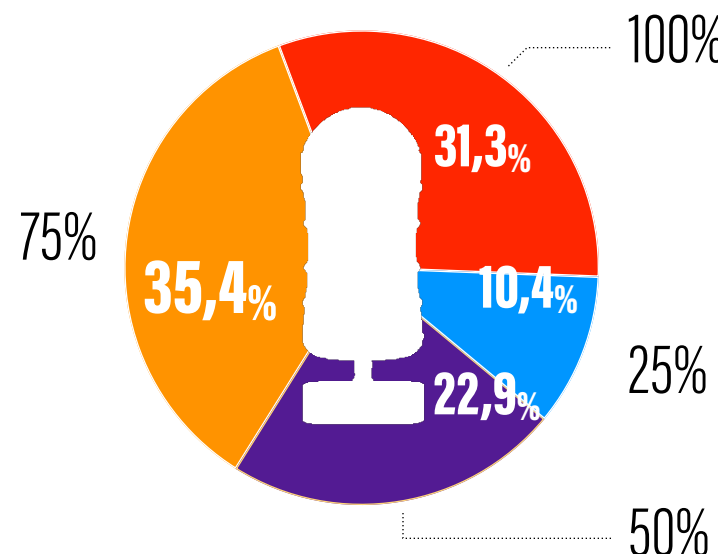
RESULTADOS

Foram obtidas um total de 48 respostas. 87,5% dos inquiridos referiram possuir formação pós-graduada em Endodontia. Os dados demonstram que a maioria (58%) inclui medicação intracanal no seu protocolo clínico e, ainda, que o diagnóstico pulpar e/ou periapical do dente a tratar é um factor preponderante na decisão de utilizar algum tipo de medicação intracanal. Mais de metade dos inquiridos refere utilizar medicação intracanal em casos de polpa necrótica (53,6%) e na presença de sinal radiográfico de patologia periapical (67,9%), escolhendo na quase totalidade dos casos hidróxido de cálcio para o efeito (84,2 e 85%, respetivamente). Por outro lado, em retratamentos, a maior parte (53,6%) refere não utilizar medicação intracanal e, em casos de polpa vital, apenas cerca de ¼ dos inquiridos refere utilizar medicação (hidróxido de cálcio em 90% dos casos) entre sessões.

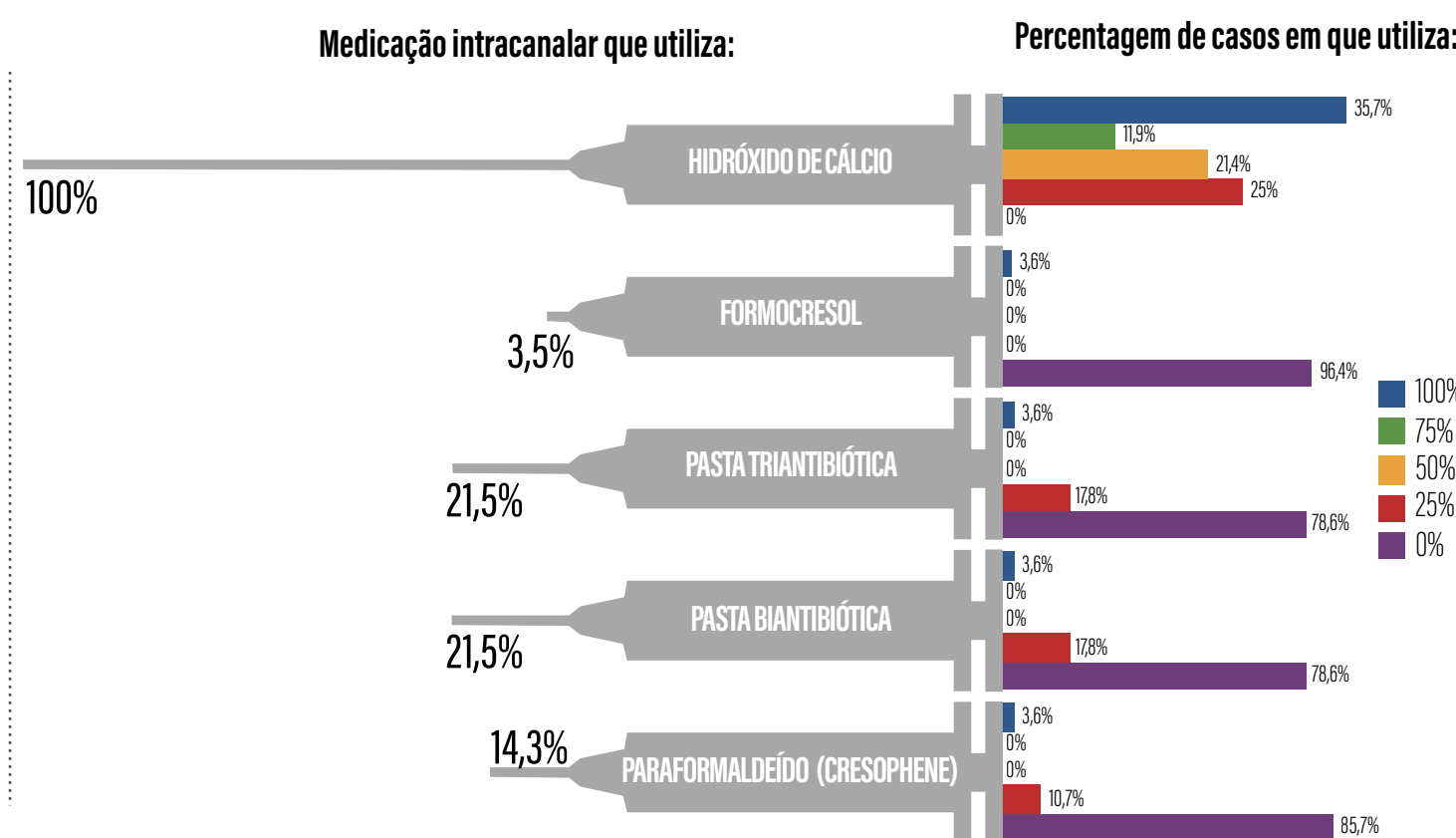
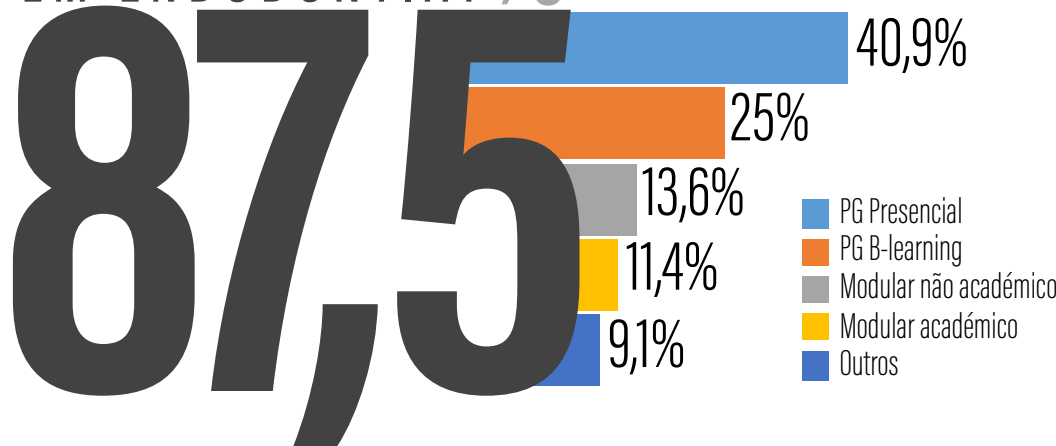
Há quantos anos terminou a sua formação superior como Médico Dentista?



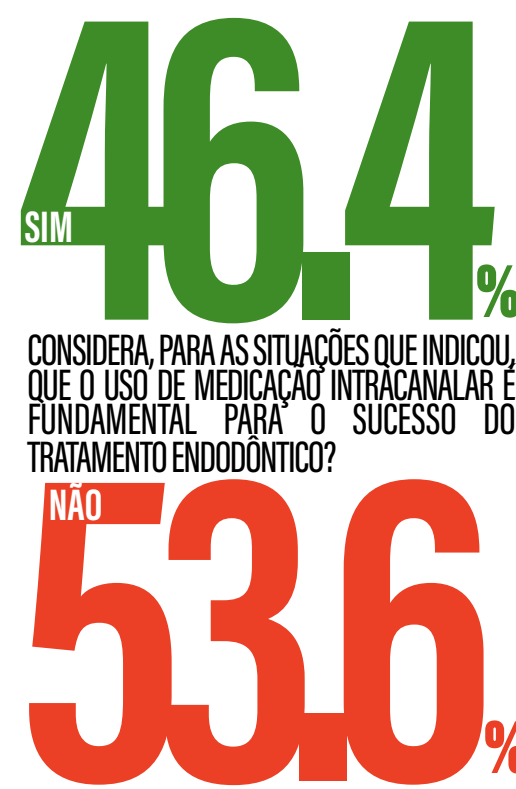
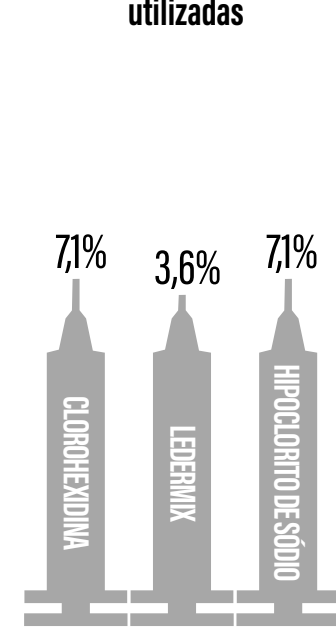
Quanto tempo, aproximado, da sua prática clínica dedica à Endodontia?



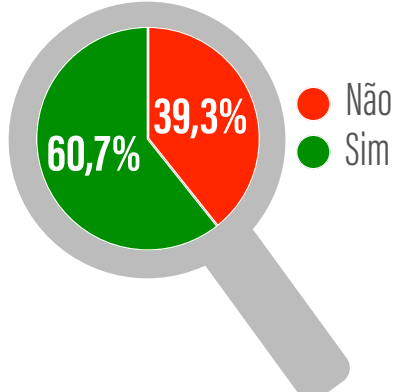
POSSUI PÓS GRADUAÇÃO EM ENDODONTIA? %



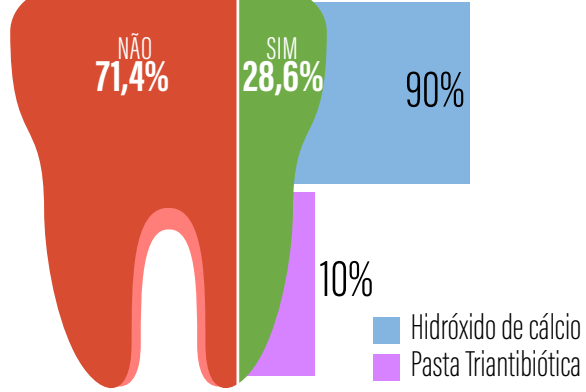
Outras medicações intracanales utilizadas



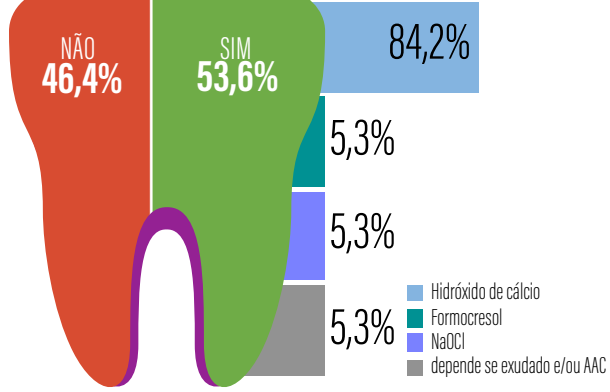
A escolha e uso da medicação intracanal que utiliza depende do diagnóstico pulpar e/ou periapical do dente a ser tratado?



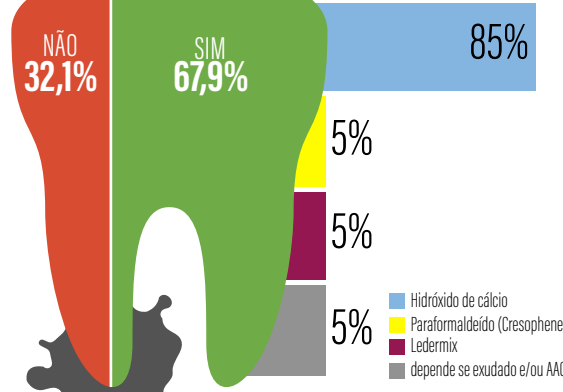
Para tratamento de um dente vital, utiliza medicação intracanal?



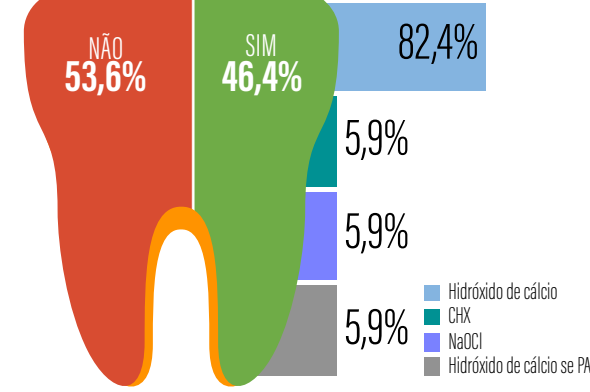
Para tratamento de um dente com polpa necrótica, utiliza medicação intracanal?



Para o tratamento de um dente com evidência radiográfica de lesão periapical utiliza medicação intracanal?



Para a abordagem de um dente previamente tratado utiliza medicação intracanal?



DISCUSSÃO

Os questionários constituem um método fácil e económico de recolher informação. Apesar da baixa taxa de resposta (48/134) obtida, os dados recolhidos, ainda que referentes a uma pequena amostra da população, permitem algumas ilações.

A realização do tratamento endodôntico em múltiplas sessões é um protocolo tradicionalmente aceite. O racional por trás da escolha de fasear o tratamento endodôntico envolve múltiplos factores, sendo um deles a obtenção de uma menor carga bacteriana no sistema canal (Moreira et al, 2017). Dado o papel dos microrganismos na patologia periapical, é claro que o sucesso do tratamento endodôntico depende da sua redução ou eliminação (Siqueira & Lopes, 1999). Para tal efeito, a medicação intracanal entre sessões constitui uma das ferramentas comumente aceites para atingir este objetivo. De entre os vários compostos disponíveis, o hidróxido de cálcio é o mais popular, com diversos estudos a atestar o seu efeito antibacteriano no sistema canal humano (Bystrom & Sundqvist 1985, Byström et al. 1985, Ørstavik et al. 1991, Sjogren et al. 1991). No nosso estudo, mais de metade dos inquiridos refere utilizar algum tipo de medicação intracanal na sua prática clínica, e 10 respostas indicam a sua aplicação em 100 % dos casos, com clara predileção pelo hidróxido de cálcio. Num estudo semelhante realizado no âmbito da Associação Americana de Endodontistas – AAE (Itoh et al, 1999), 91,7% dos inquiridos (78/85) referiram utilizar hidróxido de cálcio no seu protocolo clínico, e 27% deste utilizavam em 80 a 100% dos casos.

Os dados referentes ao papel da medicação no sucesso do tratamento endodôntico são muito semelhantes entre ambos os estudos: 46,4% dos nossos inquiridos consideram fundamental a utilização da medicação nos casos considerados, enquanto 43% dos inquiridos no estudo de Itoh et al (1999) responderam sim à pergunta “considera que o tratamento endodôntico deve sempre incluir uma forma de medicação intracanal?”.

Quando considerando o diagnóstico pulpar e periapical, os clínicos demonstram uma clara predileção pela utilização de medicação intracanal em casos de infecção do sistema canal e/ou periapical. 53,6% dos inquiridos relatam utilizar medicação intracanal em dentes com polpa necrótica, e 67,9% em casos de periodontite apical (hidróxido de cálcio em 84,2% e 85% dos casos, respectivamente). No entanto, Moreira et al (2017) relatam que, quando comparadas as taxas de sucesso e incidência de complicações após tratamento endodôntico de dentes necrosados, com periodontite apical ou em retratamentos, em sessão única ou múltipla, há uma tendência para obtenção de melhores resultados para tratamentos numa única consulta.

A decisão clínica deve ser livre de opiniões profissionais que podem enviesar a seleção do protocolo de tratamento (Moreira et al, 2017), e baseada em literatura de elevado grau de evidência. Atualmente, a necessidade de utilização de medicação intracanal é dúbia. A evidência mais atual ressalva as limitações do hidróxido de cálcio (Law & Messer, 2004; Sathorn et al, 2007), e aponta no sentido de este ser, de facto, obsoleto, devendo considerar-se a instrumentação e desinfeção canal como os passos relevantes e preponderantes para o sucesso do tratamento endodôntico (Itoh et al, 1999).

CONCLUSÕES

A maioria dos participantes utiliza medicação intracanal na sua prática clínica, ainda que reitere que a sua aplicação não é fundamental para o sucesso do tratamento endodôntico. O hidróxido de cálcio é o composto mais utilizado para este efeito.

BIBLIOGRAFIA

1. Moreira, M. S., Anuar, A. S. N.-S., Tedesco, T. K., dos Santos, M., & Morimoto, S. (2017). Endodontic Treatment in Single and Multiple Visits: An Overview of Systematic Reviews. *Journal of Endodontics*, 43(6), 864–870.
2. Siqueira, J. F., & Lopes, H. P. (1999). Mechanisms of antimicrobial activity of calcium hydroxide: a critical review. *International Endodontic Journal*, 32(5), 361–369.
3. Byström, A., Claesson, R., Sundqvist, G. (1985) The antibacterial effect of camphorated paramonochlorophenol, camphorated phenol and calcium hydroxide in the treatment of infected root canals. *Endodontics and Dental Traumatology*, 1,170–175.

4. Byström, A., Claesson, R., Sundqvist, G. (1985) The antibacterial effect of camphorated paramonochlorophenol, camphorated phenol and calcium hydroxide in the treatment of infected root canals. *Endodontics and Dental Traumatology*, 1,170–175.
5. Ørstavik, D., Haapasalo, M. (1990) Disinfection by endodontic irrigants and dressings of experimentally infected dentinal tubules. *Endodontics and Dental Traumatology*, 6, 142-149.
6. Sjögren, U., Figdor, D., Spångberg, L., & Sundqvist, G. (1991). The antimicrobial effect of calcium hydroxide as a short-term intracanal dressing. *International Endodontic Journal*, 24(3), 119–125.
7. Itoh, A., Higuchi, N., Minami, G., Yasue, T., Yoshida, T., Maseki, T., & Nakamura, H. (1999). A survey of filling methods, intracanal medications, and instrument breakage. *Journal of Endodontics*, 25(12), 823–824.
8. Law, A., & Messer, H. (2004). An Evidence-Based Analysis of the Antibacterial Effectiveness of Intracanal Medicaments. *Journal of Endodontics*, 30(10), 689–694.
9. Sathorn, C., Parashos, P., & Messer, H. (2007). Antibacterial efficacy of calcium hydroxide intracanal dressing: a systematic review and meta-analysis. *International Endodontic Journal*, 40(1), 2–10.